



CONCENTRAÇÃO DE TRABALHADORES 27/Janeiro/2011 – Porto Praça Batalha

INTERVENÇÃO

Por: João Torres
- Coordenador da União dos Sindicatos do Porto
- Membro da Comissão Executiva da CGTP-IN

Caros Amigos e Camaradas,

A situação económica e social do distrito e do país, fruto da opção pela política de direita do actual governo do PS e também dos anteriores, envolvendo o PSD e o CDS, exige ruptura e mudança de rumo. Por todas as razões, mas sobretudo porque é preciso atacar as injustiças e as desigualdades sociais, porque é preciso acabar com os roubos aos que menos têm!

É inadmissível que 25 anos depois da nossa entrada na União Europeia, com tantas e tantas promessas que foram feitas aos portugueses, desde o pelotão da frente de Cavaco Silva até aos dias de hoje, o que vemos é que estamos cada vez mais próximos do carro vassoura, seja em salários, em direitos sociais, em qualidade de vida e, pior ainda no que diz respeito às perspectivas de futuro.

Os PEC's aprovados no ano passado, o orçamento de estado que aponta o caminho de maior definhamento da nossa economia e o consequente aumento do desemprego e os cortes nos salários dos trabalhadores da Administração Pública e do Sector Empresarial do Estado, que o patronato quer estender a todos os outros trabalhadores, o congelamento de todas as pensões de reforma, todos os cortes nas prestações sociais (subsídio de desemprego, rendimento mínimo, abono de família, transporte de doentes, etc.) e o aumento do custo de bens essenciais como a alimentação, os transportes, as taxas na saúde e os remédios, os combustíveis, etc., tudo isto é bastante para assegurarmos que, aos portugueses que já vivem com grandes e graves dificuldades, o ano que começou não lhe trará nada de positivo.

Pelo contrário! Mas este governo PS parece não satisfazer-se com este rol de medidas anti-sociais já apontadas. E a crise, a causa de todas as medidas, aí está para justificar o que não tem justificação!

O governo PS, com o apoio de patronato e da UGT, começou por violar o acordo de 2006 que previa que o Salário Mínimo atingisse os 500€ em Janeiro deste ano. É inaceitável que este governo que tão preocupado se diz com as questões sociais, tenha decidido participar no roubo de 15€ mensais aos milhares de trabalhadores abrangidos pelo Salário Mínimo!!!

Mas esta cumplicidade do governo PS com os ricos e poderosos, com os grandes grupos económicos e financeiros, por um lado, com os que colocaram o país na grave situação em que se encontra, que cometeram as maiores vigarices como do BPN e BPP e, por outro, que continuam a ter lucros fabulosos enquanto os trabalhadores e o nosso povo vive à míngua, esta cumplicidade deste governo PS com este tipo de pessoas, não tem limites!

Veja-se, por exemplo, o caso dos lucros dos quatro maiores bancos privados (BCP, BES, BPI e Santander/Totta) com a PT, EDP e GALP. Em conjunto, até fins de Setembro de 2010, tiveram de lucro 7 mil oitocentos e cinquenta e dois milhões de euros, qualquer coisa como 21,5 milhões por dia. É uma obscenidade, num país onde os trabalhadores, os reformados, os jovens, os desempregados, os de mais baixos rendimentos, pagam a “crise” com língua de palmo.

Ora é neste quadro de brutal desigualdade na distribuição dos sacrifícios, em que uns lucram escandalosamente à custa de roubos continuados à maioria do nosso povo que decidiram avançar com uma iniciativa a que chamam a “**Competitividade e o Emprego**”, para aumentar a exploração dos trabalhadores, com menos salários e mais horário de trabalho, mais desemprego e precariedade, e para os do costume continuarem a acumular lucros absurdos.

É uma receita requentada! Foi para criar emprego que Mário Soares descobriu os contratos a prazo!

Foi para criar emprego que Cavaco Silva inventou as empresas de trabalho temporário!

Foi para aumentar a competitividade e o emprego que aprovaram o código do trabalho!

Foi para aumentar a competitividade e o emprego que o governo PS alterou para pior esse código de trabalho de Bagão Felix, Barroso e Portas!

Qual é o resultado? Perda de direitos para quem trabalha, ataque brutal aos salários e à contratação colectiva, ataque descarado às funções sociais do Estado e à Administração Pública, e o desemprego sempre a crescer, apesar das limpezas mensais que se fazem no IEFP, e que elimina dezenas de milhares de desempregados!

Que querem eles agora com esta Iniciativa?

Facilitar e embaratecer os despedimentos, reduzir o valor das indemnizações, generalizar a precariedade, reduzir salários e a prestação social.

E neste processo é curioso saber que é este governo do PS que é capaz de levar à Concertação Social a proposta de redução de 1 mês de salário por cada ano de antiguidade, para apenas 20 dias por cada ano, até ao limite de 12 salários, num qualquer processo de despedimento! E aplicar a mesma fórmula aos contratos a prazo que não são renovados!!!

Uma vergonha! E claro o patronato embalado, até quer ver se o fundo para os despedimentos é pago pelos próprios despedidos!!!

Mas querem mais. Como sabem da força dos trabalhadores e dos sindicatos, apesar dos ataques desferidos, pretendem afastá-los da contratação colectiva que querem seja feita por comissões de trabalhadores e comissões sindicais!

Por falar dos ataques aos sindicatos aqui se denuncia uma vez mais o comportamento da Câmara Municipal do Porto que depois de ter roubado da frontaria do Sindicato Têxtil uma tela de apelo à Greve Geral, foi agora ao Sindicato do Comércio-CESP intimá-lo a retirar uma faixa que têm afixada na varanda, dando-lhes 5 dias para o fazerem, sob pena de eles próprios a retirarem e com a ameaça de aplicarem uma multa.

Por outro lado, reafirmamos a nossa solidariedade para com os dois dirigentes sindicais ilegalmente detidos pela PSP em Lisboa na acção promovida pelos Sindicatos da Administração Pública no dia 18 deste mês junto da residência oficial do 1º Ministro.

Camaradas e Amigos,

É neste quadro que se exige a ruptura com esta política e uma mudança de rumo, que acontecerá tão depressa quanto mais os trabalhadores se unirem e lutarem.

A greve geral de 24 de Novembro, mostrou que unidos somos capazes de vencer.

É essa união que temos de cimentar cada vez mais e mobilizar os trabalhadores para a luta, para a sua participação na luta.

Daqui saudamos desde já as lutas anunciadas da Administração Pública na 2ª quinzena de Fevereiro e do sector dos transportes e comunicações (semana de 7 a 11 de Fevereiro).

Apelamos ainda à luta pelos 500€ para o Salário Mínimo Nacional e contra o roubo de 15€ por mês. É preciso que paguem estes 15€ que não querem pagar aos trabalhadores abrangidos pelo Salário Mínimo.

Apelamos à intensificação da acção nos locais de trabalho, na forte dinâmica reivindicativa pelos salários, pela contratação colectiva, pelo emprego e contra a precariedade com a exigência da passagem ao quadro de efectivos os trabalhadores com vínculos precários!

A luta continua!

27/01/2011